



XXV Congresso de Iniciação Científica da UNESP

I Fórum Internacional de Iniciação Científica da UNESP

Avaliação glicêmica e comportamental de ratos Wistar submetidos à administração crônica da decoção de *Bauhinia forficata* (Pata-de-Vaca)



Henriette Gellert Moranza¹, Laerte Scanavaca Júnior, Maria Isabel Mataqueiro, Patrícia Caroline Testa, Guilherme de Camargo Ferraz.

¹ UNESP- Jaboticabal (Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias), Graduanda em Ciências Biológicas (henriette.moranza@yahoo.com.br)

Introdução

O Diabetes *Mellitus* é uma enfermidade que se tornou há tempos um problema de saúde pública mundial, sendo considerada atualmente como uma epidemia. Segundo dados recentes da Federação Mundial de Diabetes (2012)¹, esta enfermidade acomete mais de 370 milhões de pessoas. Plantas do gênero *Bauhinia*, pertencentes à família Caesalpiniaceae, conhecidas popularmente como pata de vaca² possuem potencial para produzir hipoglicemia. Desta maneira, são intensamente estudadas dentro do grande tema Diabetes.

Objetivos

Objetivou-se avaliar a glicemia, lactatemia e variáveis comportamentais relacionadas ao SNC em ratos Wistar submetidos à administração crônica do decocto de *Bauhinia forficata*.

Material e Método

Utilizaram-se 20 animais, machos, pesando entre 130 a 200g que foram distribuídos em dois grupos experimentais (n=10). O grupo controle recebeu água e ração durante 30 dias; o grupo tratado ingeriu *ad libitum* o decocto da planta. Avaliou-se durante e depois da administração da decoção: peso corpóreo, ingestão alimentar, curva glicêmica e lactatêmica e variáveis comportamentais obtidas por meio dos testes de Arena de campo aberto e Cruz elevada. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente no programa Sigma Plot 11.0 através do teste t de student para amostras não pareadas (P<0,05).



Figura 1- Preparo dos animais para coleta de sangue



Figura 2- Administração de glicose



Figura 3- Coleta de sangue



Figura 4- Arena de Campo Aberto



Figura 6- Labirinto em Cruz Elevado

Resultados e Discussão

Não houve alteração na glicemia e na lactatemia, o que mostra que *B. forficata* não exerce efeito sobre a glicemia em ratos normoglicêmicos. Não houve diferença no teste de Labirinto em Cruz Elevado e no consumo de ração. Houve aumento do tempo imóvel para o grupo que recebeu decocto (Figura 6A). Observou-se redução da frequência de levantar no grupo tratado (Figura 6B) no último momento de avaliação. Podemos inferir que a planta estudada pode ter uma possível atividade depressora e ansiolítica.

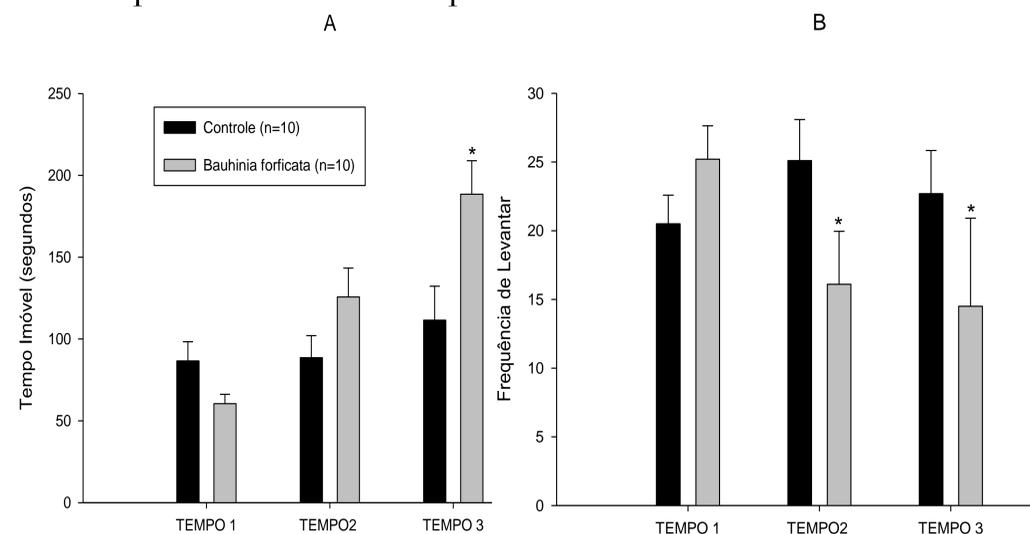


Figura 6. Em A: Tempo imóvel médio; Em B: frequência de levantar média de ratos submetidos a administração crônica de decocto de *Bauhinia forficata*. * Indica diferença estatística (P<0,05).

Conclusões

As avaliações dos resultados sugerem que a *Bauhinia forficata* quando administrada de forma crônica pode causar alterações comportamentais nos animais indicando um possível efeito ansiolítico e também que a mesma não exerce efeito hipoglicemiante sobre animais normoglicêmicos.

Bibliografia

¹FEDERAÇÃO MUNDIAL DA DIABETES (2012), disponível em <www.idf.org>, acesso em 07 de março de 2013

²LORENZI, HARRI; ABREU MATOS, F.J. *Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas*. Computação Gráfica Osmar Gomes, Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.

Agradecimentos

Agradeço ao Professor Guilherme de Camargo Ferraz pela orientação e oportunidade de estágio.

Agradeço à Embrapa e ao Laerte Scanavaca Júnior pela oportunidade de estágio.

Agradeço à Maria Isabel Mataqueiro pelo auxílio e orientação.

Agradeço ao CNPQ pela bolsa concedida.

Financiamento

